SEGUNDA 20/AGOSTO

A VIDA, COMO ELA É?

*“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.” (Provérbios 1.7)*

“A vida como ela é” foi a frase que marcou a biografia do jornalista e dramaturgo carioca Nelson Rodrigues, cujos escritos tratavam de maneira crua e direta o lado obscuro do ser humano. Suas peças eram cheias de sarcasmos, traições, mortes e sexo. Era a vida com ele a via, que chamou de a vida como ela é, sendo isso completamente verdade – para ele! Cada um de nós vê a vida de alguma forma, e assim ela é – para nós! O que enfrentamos e como enfrentamos vão definindo e redefinindo a vida em tempo real. E o modo como agimos demonstra aos outros o que a vida se tornou para nós, ou o que nos tornamos com a vida. Neste sentido a vida não é, mas torna-se a partir do que nós mesmos nos tornamos.

O temor ao Senhor é princípio da sabedoria, escreveu Salomão. Temor ao Senhor é o reconhecimento de Seu poder e autoridade, quando procuramos oferecer a Ele o lugar que deve ser dele em nossa vida. Temer a Deus é honrá-lo como Senhor de nossa existência. E não o tememos de fato se não dedicamos tempo para estar em Sua presença, para exercitar nossa fé. Estar diariamente diante de Deus, pela fé, é o modo como o temor a Ele se realiza e se estabelece em nós. Se dizemos que tememos a Deus mas não dedicamos momento algum em nosso dia para estar diante dele, não há temor a Deus em nós. E a sabedoria para a vida, que nos capacita a olhar de forma adequada e proveitosa para a existência, resulta desse “frequentar” a presença de Deus. Estar diante de Deus não é estar diante de um oráculo que responde perguntas, mas diante do nosso Criador, Senhor e Sustentador, que nos edifica para viver. E então vamos sendo (trans)formados para enfrentar a vida, seja lá como ela for.

Não sabemos como serão os dias dessa semana. E nem precisamos nos preocupar em descobrir, em antecipar. Você não precisa de uma horóscopo ou de uma forma de antever o que virá. Você precisa estar em comunhão com Deus, precisa colocar nele toda sua confiança e esperança. Não importa o que venha. Não comece os dias dessa semana sem antes ficar a sós com Deus, fortalecendo-se no Senhor e na força do Seu poder, como disse Paulo (Ef 6.10-18). Estar na presença de Deus lhe ajudará a perceber que você não está sob os caprichos da sorte ou entregue ao acaso. Deus nos ama e tem propósitos para cada um de nós. Mas Ele não nos conta sobre isso. Ele guia até lá. Depende de nossa obediência e submissão. Não importa como a vida se mostre ser, o que importa é quem somos nós!

TERÇA 21/AGOSTO

O QUE VEMOS E COMO VIVEMOS

*Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas. (Lucas 11.34)*

O diálogo de Jesus em Lucas 11 é a respeito da compreensão da vida e da percepção do homem sobre si mesmo. As duas coisas andam juntas. Sem uma visão adequada de si mesmo, não é possível se ter uma visão adequada da vida. Enganos sobre nós são também enganos sobre a vida. Os olhos são nossa compreensão! Não aquela fruto da inteligência, que permite a um mecânico ouvir o barulho do motor e diagnosticar o problema ou aquela de um médico que, auscultando o pulmão, identifica a enfermidade. Excelentes profissionais, muito bem sucedidos em suas carreiras, podem ser um retumbante fracasso diante da vida. Viver exige mais que inteligência, exige sabedoria. E ela pertence a Deus! Nosso mundo está organizado para preparar profissionais, gente produtiva, gente que domina técnicas e tecnologias, especialistas em coisas e voltados para performance. Mas é completamente desprovido de recursos para formar pessoas, gente capaz para a vida, gente que enxerga a si e lida com os desafios existenciais de forma clara, saudável e verdadeira.

A treva de que Jesus está falando é a incapacidade de distinguir a verdade da mentira e de enxergar o que tem mais valor dentre as muitas coisas com que lidamos. Esse é um tipo de engano que nos leva a perder mais, bem mais que dinheiro (que tanto lutamos para preservar). Ele nos leva a perder vida, um pouco a cada dia, até percebermos que fizemos os investimentos errados! É assim que dons dados por Deus são trocados por habilidades duramente aprendidas, mas que geram dinheiro. Famílias são abandonadas enquanto conquistamos imóveis cheios de conforto onde colocaremos a família com quem não temos comunhão. Corpos são mantidos encantadores enquanto a alma agoniza em solidão, culpa e falta de direção. Na vida não cabem todos os amores e nem todas as escolhas.

Não saberemos o que fazer e nem o caminho a seguir sem que Deus nos guie. E Deus nos guia por meio da comunhão. Por isso Ele nos enviou Jesus que morreu por nós para perdão dos nosso pecados. Ele removeu o obstáculo. Por meio da fé em Cristo “temos paz com Deus” (Rm 5.1). Mas há algo que nos compete fazer: diariamente devemos escolher o primeiro lugar e entregá-lo a Deus! Esta é a melhor escolha para o dia e o seu significado é profundo e abrangente demais para nossa compreensão. Assim como diariamente o mundo sem Deus nos desprepara para a vida, diariamente a comunhão de Deus conosco nos ensina a viver. À medida que fizermos o melhor, veremos melhor e seremos melhores. E o resultado disso é que poderemos fazer ainda melhor... e assim a vida vai ficando pronta: um dia de cada vez, sob os cuidados daquele a quem entregamos o primeiro lugar: o Pai da luzes!

QUARTA 22/AGOSTO

VOCÊ (NÃO) TEM TEMPO?

*“Cuidado com a maneira como vocês vivem. Que não seja como tolos, mas como sábios. Aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus” (Efésios 5.15-16)*

Você tem tempo para Deus? Ele tem tempo para você! Não pensamos muito nisso, mas é uma verdade que questiona nosso estilo de vida. Vivemos num ambiente em que a tecnologia multiplicou os consumidores de tempo, enquanto nos fornece as facilidades de que tanto gostamos. Há muitos filmes para assistir, muitos recados para ler, muito tudo que exige tempo. E assim ele, o tempo, fica cada vez mais escasso, embora seja o mesmo de sempre. Ele é pouco hoje, não porque há muitas e valiosas coisas que precisamos fazemos, mas porque nos faltam bons critérios para administra-lo. Sejamos sinceros: como estamos usando mal o nosso tempo! E Deus? E nosso relacionamento com Ele? Onde está em nosso templo?

O relacionamento com Deus é uma dádiva. Deus nos ama e se dispõe a estar conosco. Ele prometeu que para quem o busca verdadeiramente, Ele se deixará encontrar (Jr 29.13-14). Esse é um grande incentivo para que você dê um basta na sua falta de tempo e, de todo o seu coração, pratique a mais sublime busca da vida: estar com o Criador! Mas cuidado! Não cometa o erro tão comum de busca-lo como quem está à procura de um gênio da lâmpada – alguém com poder para realizar desejos. Não caia na tentação de transformar seu relacionamento com Deus em um SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor – pois é isso que muitos fazem. Buscam a Deus para pedir coisas e alcançar bênçãos. Ou, para cumprir uma obrigação religiosa. Não faça isso! Com todas as suas forças, não faça isso! Busque a Deus para se relacionar com Ele. Fale com Ele, fale de você, fale de seus sentimentos, confesse seus pecados, submeta a Ele seus planos. Enfim, desfrute a oportunidade de estar com o Ser por excelência, o único que lhe conhece plenamente e ainda assim lhe ama incondicionalmente. Ficamos melhores com a presença de Deus. Mas não ficamos angelicais, como alguns fantasiam e outros fingem. A presença de Deus nos torna mais humanos! Somos mais gente, menos coisa, menos ferramenta, menos objeto, menos instinto, menos cargo, menos função, menos mão de obra. Deus, que nos criou, restaura em nós a Sua criação! Mas para tudo isso será preciso tempo para Deus!

Se andamos ocupados demais e sem tempo para essa experiência de fé, seremos apenas uma caricatura do que poderíamos ser. Porque sem “Deus conosco” nos falta amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio. Tudo isso é fruto do Espírito de Deus (Gl 5.22). Por isso, respire fundo e... não, não saia correndo para fazer suas muitas coisas! Respire profundamente e fique sozinho com Deus por algum tempo. Não precisa ser o dia todo, mas deve ser todo dia. Deus ainda tem tempo para você.

QUINTA 23/AGOSTO

UM TÍTULO DESPREZADO

*“Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.” (1 Timóteo 1.15)*

Está lançado o concurso. Em disputa, o título de pior dos pecadores. Interessado? (Silêncio) Imagino que, para uma chamada dessa, a resposta seria exatamente um profundo silêncio. A julgar pela forma como a humanidade tem reagido à ideia de pecado, Jesus parece ter vindo ao mundo para salvar uma espécie em extinção, a exemplo dos que lutam para salvar antas, tartarugas ou tatus. Neste caso, salvar significa preservar, perpetuar. Mas Jesus não veio para perpetuar os pecadores! Ao contrário, veio para salvar os pecadores de sua condição irreversível, transformando-os. Mas é preciso que o pecador se reconheça pecador. E isso não está muito em moda. Paulo, para espanto dos de seu tempo e escândalo dos de nosso tempo, apressou-se a tomar para sí o título indesejado: sou eu o pior dos pecadores. É claro, ele não me conhecia! E nem a você! Não poderia dizer quem de nós três realmente seria o pior, mas uma coisa é certa: somos o tipo de pessoa que Jesus veio salvar. Somos pecadores.

Jamais coloquei isso em meu currículo. Pensando sobre o assunto até encontrei uma boa explicação: no currículo a gente coloca o que nos destaca dos outros. Ser pecador é a habilidade universal: todos a tem. Com diploma ou sem, empregado ou desempregado, falando vários idiomas ou maltratando a língua pátria, andando em carro de luxo ou de ônibus, independente do gênero, cor ou sobrenome... somos todos pecadores, o tipo de gente que Jesus veio salvar. Como reagimos a isso? Quando Isaías, o profeta, teve a visão da santidade de Deus (Is 6), pensou que morreria por ser um pecador. Pedro, no primeiro encontro com Jesus, prostrou-se e pediu que o Mestre se afastasse dele, pois era pecador (Lc 5.8). Os fariseus, enganados sobre seus pecados e julgando o pecado dos outros, pensavam que Jesus, se fosse realmente quem dizia (eles não criam que Ele fosse), não deixaria que pecadores se aproximassem e o tocassem (Lc 7.39). Mas Jesus veio exatamente para encontrar os pecadores, olhá-los nos olhos, tocá-los e perdoá-los. Ensinar que são amados e podem ser transformados. Veio para abrir a Casa do Pai, que tem muitos aposentos e está pronta para receber os pecadores, aqueles buscados e salvos, os “pecadores de Jesus”. Paulo entendeu isso e logo se candidatou: Senhor, eu sou o pior de todos.

Hoje é quinta-feira e você é um pecador. Ontem você já era um e amanhã ainda será. Você conviverá todos os seus dias com pecadores e será mais um entre eles. Alguns lhe parecerão piores que outros, mas são todos pecadores. Não espere grande coisa! Mas também não se esconda ou se misture tentando sumir na multidão. Vá a Jesus e declare, a exemplo de Paulo: “Senhor, sou pecador! Sou o tipo que vieste salvar. Salva-me. Salva-me hoje de ser somente isso que sei ser: pecador. Faze-me um filho amado de Deus. Que hoje o pecado não me vença, mas que o Teu amor me santifique. Quero oferecer aos outros algo melhor que eu. Quero oferecer aos outros a Tua presença em mim! Como salvas-Te a Paulo, salva-me também.” Se esta for a sua oração hoje, há esperança para este mundo de pecadores!

SEXTA 24/AGOSTO

A GRAÇA DE SER

*“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (1 Coríntios 15.10)*

Ser é a questão da vida. Isso a filosofia já vem tratando antes mesmo de Jesus nascer. Sócrates já orientava seus discípulos a conhecerem a si mesmos. Do grego temos o termo *ontologia* (*ontos* e *logoi* – conhecimento do ser). W. Shakespeare, em sua obra A Tragédia de Hamlet, formulou a mais famosa de suas frases: “ser ou não ser, eis a questão.” O judaísmo já tratava do ser muito antes de tudo isso – o livro da Gênesis está aí para provar. Porém, é no cristianismo que encontramos as mais significativas questões sobre o ser. Ele trata do que somos, do que jamais seremos sozinhos, do que sustenta o que somos e do que podemos ser com Deus.

Diferente do treinamento que recebemos em nossa sociedade, que define o que somos a partir do que fazemos, no cristianismo somos desafiados a definir o que fazemos a partir do que somos. Porque nele somos levados à graça, algo maior do que qualquer coisa que possamos fazer! É nela que somos ensinados a sustentar quem somos! No cristianismo o segredo do ser é recomeçar a vida pela graça. E podemos recomeça-la todos os dias e, se necessário, mais de uma vez no mesmo dia! E, pela graça, vamos sendo curados da doença de ser o que fazemos e levados à libertação de fazer, porque somos! Os melhores atos da história humana seguiram o fluxo da graça: ser e então fazer. Paulo está testemunhando dessa dinâmica que ele conheceu por meio de Cristo: “pela graça de Deus, sou o que sou”. Por um tempo, como todos os demais, ele sustentou o seu ser pelos critérios de seu tempo e sua cultura – “circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.” (Fl 3.5-6). Mas então, conhecendo a graça em Cristo, desapegou-se de tudo. E pela graça de Cristo passou a poder todas as coisas (Fl 4.13). E a graça em sua vida “não foi vã”. E como seria? Se não fosse o fundamento de seu ser! Mas como era, operou por meio dele tanto que ele chamou de “muito mais”.

Hoje é sexta e mais uma semana está acabando. Como está você? Refiro-me ao seu ser. Deixe de lado seus títulos, tarefas, funções, máscaras... fique só com você. Deixe de lado até seu carro e seu guarda-roupas. Quem é você e por que você é? Vá assim, completamente empobrecido, à presença de Deus. Você precisa da graça. Ela renovará seu ser. Torne-se um alguém fruto da graça. Ela fará de você o que lhe seria impossível ser por qualquer outra razão. E então, ofereça à história os atos que a graça torna possível. Desconfio, cheio de certeza, que experimentará o indizível significado de ser o que Deus deseja e de fazer, como Paulo, muito mais!

SÁBADO 25/AGOSTO

A MISSÃO DE DESCANSAR

*“Havia muita gente indo e vindo, a ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco". (Marcos 6.31)*

Normalmente se fala que, antigamente, a vida era mais calma, as pessoas tinham mais tempo e tudo era mais fácil. De fato, sob alguns aspectos, até poderia ser. Mas sobre outros, definitivamente não era. Cada tempo tem suas perdas e ganhos, dores e prazeres, vergonhas e honras. Uma coisa podemos concluir com segurança: o segredo da vida em qualquer tempo, sempre foi e sempre será, o modo como escolhemos viver. A vida pode ser vivida casual ou intencionalmente. Vivê-la de forma casual, coloca-nos na dependência das circunstâncias. Vivê-la de forma intencional, faz-nos enfrentar e tomar decisões diante das circunstâncias.

O texto de hoje descreve uma circunstância que envolveu os discípulos de Jesus. Eles haviam acabado de realizar uma jornada missionária, tendo pregado e ensinado em diversos lugares. Estavam cansados. Mas a agitação ainda não havia acabado. Marcos diz que “havia muita gente indo e vindo”, ou seja, muita gente solicitando a atenção deles, fazendo pedidos, esperando deles alguma coisa. A demanda era tanta ao ponto deles, diz ainda Marcos, “não terem tempo para comer”. Essa descrição é perfeita para muitas pessoas hoje. Pessoas sucumbindo com mais demandas do que são capazes de administrar. Não lhes resta tempo para cuidarem de si mesmas e nem de seus relacionamentos. Como a comida hoje tem uma múltipla oferta, poucas pessoas ocupadas demais ficam realmente sem comer. Elas acabam comendo comida que adoece. Obesidade é uma doença social da modernidade, com múltiplos fatores e, entre eles, a ansiedade de uma sociedade esgotada. O cristianismo vem para mexer com tudo isso. A atitude de Jesus demonstra isso.

Os discípulos estavam evangelizando, mas estavam cansados. Era hora de parar. Não era certo que eles sequer pudessem comer. Jesus os chama para um lugar quieto, para um tempo de descanso. Seria correto vivermos correndo tanto ao ponto de nos alimentarmos mal, não termos tempo para nossa família ou para cuidar de nossa saúde, sob a justificativa de ganhar a vida? O que significa, na prática, “ganhar dinheiro”? O descanso é fundamental, necessário e inegociável. Descansar é muito mais que não fazer nada. É, fundamentalmente, ter tempo para tudo que é importante. Dormir, comer, exercitar-se, ler, meditar, trabalhar, estar com a família, estudar... a lista é grande e o desafio também. Precisamos buscar em Deus sabedoria e força. Precisamos ser mais cuidadosos. Uma vida que não se orienta para o que é saudável, sustentável e louvável, acabará mal. Como escreveu Paulo: “quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Lute para aprender a ser intencionalmente comprometido com uma vida que glorifique a Deus. Ela será, sem dúvida alguma, saudável.